

no 73 BL 380-1
SERMAO

DE

NOSSA SENHORA

DAS

MARAVILHAS,

PREGADO NA SE' DA BAHIA

*no anno de 1660, na occasiã do desacato, que se fez
à mesma Senhora, e a seu amado Filho,*

PELO PADRE

ANTONIO DE SÀ

DA COMPANHIA DE JESUS,

Prégador da Capella Real.

SEGUNDA IMPRESSAÕ.

Offerecido

A O SENHOR

PEDRO NORBERTO

DE AUCOURT E PADILHA,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, &c.

POR

FRANCISCO LUIZ AMENO.

LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLIV.

Com todas as licenças necessarias.

SERMAO

DE

NOSSA SENHORA

DAS

MARAVILHAS

PREGADO NA SE DA BAHIA
no anno de 1660, na occasião do descanço, que se fez
a mesma Senhora, e a seu amado Filho,

PELO PADRE

ANTONIO DE SA

DA COMPANHIA DE JESUS,

Pregador da Capella Real.

SEGUNDA IMPRESSAO.

Officido

AO SENHOR

PEDRO NORBERTO

DE ALCOURT EPADILHA,

CAVALLEIRO-PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO,
Fidalgo da Casa de Sua Magestade, &c.

por

FRANCISCO LUIZ AMENO.

LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

A O S E N H O R
PEDRO NORBERTO
DE AUCOURTE PADILHA,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO
Fidalgo da Casa de Sua Magestade, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

OFFEREC, O a v. m. neste
Sermaõ de Nossa Senhora das Maravilhas
huma maravilha da arte Concionatoria, pré-
gado

gado por outra maravilha do Pulpito, que
occupou de admiração o Seculo passado. Já
v. m. sabe, que fallo do Padre Antonio de
Sá, da Religiosissima Companhia de JESUS,
Varão em tudo raro, ou se attenda aos pro-
fundos estudos, com que se soube fazer
grande entre os mayores da sua sagrada Re-
ligião, ou às muitas virtudes com que se
fez hum dos mais benemeritos filhos de tão
virtuosissima mãy; entre as quaes não teve
o segundo lugar a constancia, com que supe-
rior às commuas tempestades da Corte, que
humas vezes agita a lizonja, outras a emu-
lação, foy illustrar com rayos novos de
sciencia ao Novo Mundo, escolbendo os
pulpitos da America, senão mais dignos,
mais seguros para a singular esféra do seu
talento. Brillhou este muy particularmente
nesto Sermaõ, prégado na Sé Metropolitana
da Bahia, na occasião, em que hum sacri-
lego, infamia perpetua dos mortaes, fez
em pedaços a santissima Imagem do Redemp-
tor, que sustentava em seus braços a Vir-
gem

gem Purissima, a quem igualmente offendeo com acção tão sacrilega, como identica, attendendo-se, a que são inseparaveis da Mãe os desacatos ao Filho.

Determinando eu dar segunda vez ao prélo esta estimavel Obra, porque logo ao principio se fez neste Reyno não só rara, mas quasi invisivel, não podia deixar de escolher para Mecenas della a authorizada pessoa de v. m. porque nella muy distinctamente concorrem muitas daquellas circumstancias, que se devem buscar em hum adequadado protector.

A nobreza da pessoa, já que o Mundo com razão lhe tributa tão obsequiosos incensos, he o muro mais firme contra a ignorante, e continua bataria das innumeraveis tropas, verdadeiramente bisonhas, dos Momos, e Aristarcos; e como na pessoa de v. m. conhecem todos esta estimavel prerogativa, justamente se dirige a minha penna, e com ella os meus passos, a buscar o seu recomendavel patrocínio; certo na esperança, de

A

que

que o nome de v. m. augmentará a veneração a esta Obra.

Nasceo v. m. de huns ascendentes tão qualificados, ou se attenda à nobreza do sangue, ou à dos merecimentos, que excedendo o gráo de pessoa honrada, sóbe ao de illustre; pois generosamente lhe circulla nas veyas o antigo, e illustre sangue dos Padilhas, Mirandas de Salamanca, Cirnes, Aucourt, e Abra de Raconis; Familias tão distinctas, que discorrem nellas as pennas dos mais exactos Genealogicos de Portugal, França, e Hespanha sem confusão, e sem lizonja.

Do antigo, e illustre appellido de Padilha nos referem todos os Nobiliarios de Hespanha ser de huma antiguidade tal, que quasi veyo ao Mundo com o nascimento daquella Monarchia. Naturalmente quizerá agora voar a penna formando hum determinado elogio a esta Familia; porém affectando brevidade, para melhor elogiar a rara virtude da modestia, com que v. m. se sabe
melhor

3
melhor ennobrecer, direy, que serve de alto
esplendor a este veneravel appellido a produc-
ção de duas Rainhas, muitos Meſtres, e
Commendadores môres das Ordens Militares
de Alcantara, e Calatrava, hum grande nu-
mero de Adiantados, Juſtiças môres, Guar-
das môres, Balleſteiros môres, e outras
Dignidades politicas, e militares, como nos
daõ a ler os Eſcritores de Heſpanha, e ſa-
bem aquelles, que daõ ſeguros paſſos pelo
eſcabrozo caminho da Genealogia. Se nas
Historias vivem perpetuamente recommenda-
dos os feitos illuſtres deſta Familia, tambem
em muitas Fundaçoes ſe lê em mais perdu-
ravel Hiſtoria a ſua piedoſa grandeza; co-
mo ſão as de S. Miguel de Villa mayor,
S. Felix de Amaya, a da Aſſumpção de Al-
magro da Ordem de Calatrava, e a da Pie-
dade da Torre de Ximeno da Ordem de
S. Domingos.

Do illuſtriſſimo ſangue deſte antigo
appellido, que generoſamente rega a primei-
ra flor da Nobreza de Heſpanha, deſcen-
de

A 2

de v. m. por Christovão Fernandes de Padilha, seu quarto avô, o qual com seus irmãos Bartholomeu Fernandes de Padilha, e Bento Fernandes Soeiro, passou a Portugal no Reinado do Senhor Rey D. João III. aonde por indubitaveis documentos provou ser legitimo descendente deste appellido perante o Doutor Christovão Esteves Esparragosa do Conselho del-Rey, e seu Desembargador do Paço; por cuja justificação mereceu o foro de Escudeiro Fidalgo da Casa Real, e o braço das armas dos Padilhas passado em Lisboa a 30 de Abril de 1530, cujas honras, e escrituras são os documentos mais evidentes, com que se pôde provar huma nobre ascendencia.

Estabelecido em Portugal este Cavalheiro Christovão Fernandes de Padilha, casou com Dona Anna de Miranda, filha de Pedro de Miranda, Commendador da Ordem de Santiago, e Trinchante da Rainha Dona Catharina, illustre descendente dos Mirandas de Salamanca, e desta sagrada união
nasceo

4

nasceo entre outros filhos Sebastião Fernan-
des de Padilha, Escudeiro Fidalgo da Casa
Real, que cazou com Dona Filippa Ozorio
Henriques, filha de Belchior Ozorio, e de
Dona Antonia Henriques, de cujo sagrado
vinculo nasceo Luiz de Padilha e Miran-
da, Escudeiro Fidalgo da Casa de El'Rey
e Cavalleiro na Ordem de Christo, que cazou
com Dona Barbara de Padilha, sua parenta,
filha de Lazaro de Padilha, e de Dona Ma-
ria Ribeiro Salazar; de cujo matrimonio
nasceo entre outros filhos o Senhor Francisco
de Padilha e Miranda, que gozou o mesmo
foro de seus avós, e foy Cavalleiro na Ordem
de Christo, o qual cazou com a Senhora Do-
na Catharina Cirne da Sylva, filha de João
Cirne da Sylva, filho de Manoel Cirne da
Sylva, Senhor de Agrella, e Commendador de
S. Miguel de Arcuzello da Ordem de Chris-
to, Familia tão qualificada como antiga, se-
gundo nos dão a ler sem piedosa lizonja os
Nobiliarios mais exactos. Desta feliz
uniaõ foy digno fructo o Senhor Fructuozo de
Padilha

Padilha de Salazar, Fidalgo da Casa de ElRey, o qual tomando estado cazou com a Senhora Dona Angela de Aucourt, Dama Franceza, e Criada da Senhora Princeza Dona Isabel sem distincão de foro, a qual era filha do Senhor Filippe Manoel Gualter de Aucourt, Commissario geral das Galês de França, e da Senhora Dona Angela d'Abra de Raconis, Dama de Honor da Senhora Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, Duquesa de Nemurs, e depois Rainha de Portugal, Familias illustriſſimas, esta do Piamonte, e aquella do Castello de Aucourt, situado no Paiz de Bricque, que he huma grande parte da Provincia de Champanhe, como leyo nas Memorias Genealogicas daquelles Reinos. Deste sagrado vinculo entre outros filhos nasceo v. m. não tanto para berdeiro da Casa, que das prerogativas, e virtudes de seus mayores.

*Illustrando-se v. m. tanto com tão qualificados ascendentes, ainda se ennobrece mais com os merecimentos, com que elles fizeram
amadas*

5
amadas dos Principes as suas pessoas, e recomendadas da fama as suas acçoens. Esta nobre, e virtuosa vaidade justamente occupa o coração de v. m. considerando, que os merecimentos são substancia, a nobreza he accidente; que esta (filosoficamente fallando) não faz aos homens entre si differentes. e que só aquelles são os que verdadeiramente sabem fazer a estes distinctos; e que o nascimento illustre, senão he animado de virtudes proprias, he hum esqueleto, que em lugar de horror costuma conciliar menos attenção.

Bem dezejara eu, revolvendo as Historias de Portugal, França, e Saboya, comprovar o que digo com hum digno Panegyrico ás illustres Familias, que adornaõ o tronco da ascendencia de v. m. porém nem o breve campo de hum Dedicatoria he proporcionado Theatro para hum assumpto, que pedia hum determinada Historia, nem a minha penna se ennobrece com aquelles requisitos, que a podiaõ habilitar, para escrever hum
taõ

taõ glorioso elogio; quanto mais, que receyo, obsequiando a verdade, offender a modestia, que em v. m. reconheço, como virtude em que mais se distingue.

Se estas prudentes considerações me não impedissem o voo, dilatado campo me abririaõ para discorrer as illustres Familias de Cirne, Aucourt, e a Abra de Raconis; e quando tratasse deste ultimo Appellido, que tempo não occuparia eu discorrendo nas virtudes da Senhora Dona Angela d' Abra de Raconis, avó de v. m. Matrona, que conservou espiritos varonis em habito alheyo? Traria à memoria a sua grande prudencia tantas vezes experimentada, e o seu consummado juizo, do qual deixou huma fidelissima copia na Vida, que escreveo na lingua Italiana, da Senhora Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, Duqueza de Nemurs, e depois Rainha destes Reynos, e na Novela de Dona Urtança, cujos livros conserva v. m. na sua Livraria, e conservará tambem na sua memoria. Po-
rém

6
rém ainda quando a minha penna se reco-
nhecesse com forças para tentar este voo,
sempre involveria em hum respeitozo silen-
cio as grandes virtudes desta Matrona;
porque dellas foy augusta Panegyrista a
Magestade da mesma Rainha, a quem
servio, escrevendo-lhe por sua Real mão
hum grande numero de Cartas cheyas de
honrozas, e muy particulares expressoens,
nas quaes, para que tivesse excepção hum
trivial proverbio, se uniaõ a Magestade,
e o amor, como v. m. não ignora, pois
sey, que para raro desvanecimento da sua
posteridade as conserva todas, como igual-
mente outras de diversos Principes, entre
as quaes causa huma particular jaçtancia
as que escreveo da sua Real mão a Senho-
ra Princeza Dona Isabel para a Senhora
Dona Angela de Aucourt, mãy de v. m.

Sendo, como com tanta brevidade te-
nho referido o primeiro morgado, que dei-
xaraõ à sua descendencia os benemeritos
antepassados de v. m. o empregarem as

B

suas

suas vidas no serviço publico da patria,
e dos Principes, não podia v. m. deixar
de buscar todos os meynos para lhes seguir
os passos; por isso determinou fazer hum
gyro pelas Cortes da Europa, lembrado de
que a observação dos diversos costumes,
e genios das Nações estrangeiras conduz
muito para hum Cavalhero se fazer bene-
merito no serviço da Patria, e nella mais
conhecido, à maneira dos rios, que se não
peregrinão por estranhas regioens, não al-
canção o nome de grandes. Nesta deter-
minação p'issou v. m. à Corte de Pariz,
assim porque he o mayor theatro, em que
os homens representão o elevado caracter de
todas as sciencias, e virtudes, como por-
que o illustre sangue de Aucourt, que lhe
corria nas veias, o podia fazer parecer
nacional. Não pouco tempo se dilatou
v. m. nesta Corte, recebendo nella muy
distintas estimaçoens, assim dos Principes,
como de toda a Nobreza; circunstancia,
que não he ponderavel, sendo o caracter
daquella

daquella Corte a urbanidade para todos ,
e muy principalmente para aquelles , que
como v. m. tem tão particulares requisitos.

Das demonstraçoens de estimação fo-
raõ os Principes , e Nobreza de Hespa-
nha emulos dos de França ; porque igual-
mente concorria para ellas o illustre sangue
de Padilha , que ennobrece tantas cazas
de Grandes daquella Monarchia.

Cheyo de tanta estimação , como de
instruçoens , voltou v. m. para o Reino ,
trazendo por virtude destas como substan-
cia , aquella nobreza , que levou como
accidente ; e sendo-lhe preciso tomar esta-
do para continuar a successão da sua Ca-
za , achou na Senhora Dona Dorothea
Violante da Sylva e Seixas todos os requi-
sitos para hum dignissima consorte ; por-
que além dos muitos dotes , e predicados ,
com que a natureza adornou a esta Senho-
ra , concorre nella o principal , que he o
da nobreza ; pois he filha do Senhor Luiz
Paulino da Sylva e Azevedo , Escrivão

B 2

da

da Camera de Sua Magestade na Meza
do Desembargo do Paço, e da Senhora
Dona Maria Michaela Joaquina de Sei-
xas; Familias tão qualificadas, que bastará
dizer, que huma he ramo do antiquissimo
tronco dos Sylvas, que de geração em gera-
ção veyo a fazer assento na Cidade do Por-
to; e a outra descendente de Ruy Monteiro,
Monteiro mór delRey D. Affonso Henri-
ques, a qual igualmente por continuada, e
illustre descendencia se veyo a entroncar com
o appellido de Seixas, que pelos seus ser-
viços se tem feito muy benemerito neste
Reyno.

Assim como esta estimavel circuns-
tancia de hum qualificado nascimento faz
a v. m. muy particularmente merecedor de
todo o obsequio, assim tambem me habilita
para poder esperar, que será esta minha
offerta benignamente aceita; porque he a
rara virtude da benignidade o mais vivo
esmalte de hum sangue nobre. Nesta con-
sideração não faço mais, que rogar a v. m.
se

8
se suva de receber, por mão da sincerida-
de, este meu obsequio com huma tal bene-
volencia, que fique eu no conhecimento,
que concorrendo no generoso espirito de v.
m. com gloriosa emulação todas as virtu-
des dignas da sua pessoa, não tem a be-
nignidade o segundo lugar.

A pessoa de v. m. guarde Deos por
felices, e dilatados annos.

Criado de v. m.

Francisco Luiz Ameno.

SER-

Se fôrta de racter e por não da fôrta-
de, esse men olegio com huma tal bene-
volencia, que fôrta em no contem-
pne comorrendo no genio do espirito de v.
na, com gloriosa emulacão de v.
der digno da fôrta, não tem a be-
nignidade e segundo ingra.

Al fôrta de v. m. grande Deo por
feliz e grande amor.

Grado de v. m.

Tranquillo Luis Amaro.

SER

I

SERMAO
DO
DESACATO
DE
NOSSA SENHORA
DAS
MARAVILHAS.

EM fim, que chegaraõ a ver nossos olhos a Deos Menino esquartejado! Em fim, que chegaraõ a andar quartos de hum Menino Deos por lugares publicos, como se fossem quartos de hum publico malfeitor! Oh temeridade nunca ouvida, nem imaginada! Dize, demonio, mas naõ se atrevera Satanás a tal acção: dize, bruto, mas reconhecera a seu Senhor hum bruto: dize, homem, que só hum homem aggravara desagradecido, e desatinado a Deos: dize, creatura humilde, baixa, nefcia, infame, sacrilega, barbara, como te atreveste, como te arrojaste, como te oppuzeste contra aquelle Senhor, cuja Divina fermosura offerece aggrados a Deos, gloria aos Anjos, respeito aos demonios, veneração a todas as creaturas? Como entraste neste
santo

santo Templo, como chegaste áquelle Altar sagrado? Como levantaste o braço, como estendeste a mão? Como roubaste a MARIA o seu Menino, e a nós o nosso Deos? E como, dize, como desfizeste com tuas mãos a Imagem daquelle Artifice Omnipotente, que te fez à sua imagem com as suas? Como quebraste aquelles bracinhos tenros, como fizeste em quartos aquelle corposinho, que o Espirito Santo formou para teu remedio? A teu Deos desprezas, a teu Creador aggravas, a teu Redemptor despedaças? Oh monstro, oh portento, oh deshonra immortal da geração humana! Maldita seja a noite, que para tanto destroço divino, e humano te fez amiga sombra. Não se veja nella sereno já mais o Ceo, não resplandeação seus olhos, não pestanejem suas estrelas: desfatem sua luz em gritadoras lagrimas, e gemidos, piedoso assombro, ou sono eterno as sepulte, horrores densos como sombras mortaes a escureção, desusadas ventanias a inquietem, tempestades ultimas a perturbem: espere a luz do dia seguinte, mas nem veja os primeiros assomos da Aurora: titubeie sempre temerosa, vacille errada, e falsee a tanta infidelidade o concerto todo dos celestes Orbes. E vós sejais muy bem achado, meu Deos Menino, que ainda que em pedaços, assim vos amamos, ainda que em quartos, assim vos adoramos: duas vezes vos vio

Isai. 53. 2. Isaias, huma na Cruz desfigurado: *Vidimus eum, &*
 6. 1. *non erat aspectus*; outra no throno magestoso: *Vidi*
Dominum sedentem super solium. E tanto mais lhe roubastes o coração na Cruz, do que no throno; que na Cruz, e não no throno desejou repetir, e segundar as vistas: *Vidimus, & desideravimus*; porque, como todos vossos desprezos se originem do
 muito

muito amor, que nos tivestes, pois se este vos não revestira de nossa humanidade, nunca chegarieis a soffrer tão affrontosas descortesias, he certo, que então estais mais para querido, quando estais por nós mais affrontado. Não se diminue nossa fé com vossos desacatos; assim quebrados, como estão, esses bracinhos, nós confessamos, que são braços de hum Menino, que he Deos: assim desbaratado como está esse corposinho, nós reconhecemos, que he corpo de hum Menino, que he nosso Redemptor.

Este he o caso de minha Oração, todo poderoso Senhor Sacramentado, que atégora o horror, e a atrocidade d'elle me ha suspendido esta devida, e costumada venia à vossa Divina, e Soberana presença: dey principio a esta lastimosa acção sem referir Texto, nem eleger Thema, porque successos grandes não admittem leys commuas; o mesmo successo servirá de Thema, e Texto, nem guardarey mais ordem no dizer, do que dizer sem ordem; porque quando o sentimento deve ser excessivo, ordenallo he diminullo, que na desordem do sentir se manifesta melhor a grandeza da dor. E para que no encarecimento de temeridade tão estupenda, de sacrilegio tão barbaro, de permissão em vós tão prodiga, de castigo em nós tão desgraçado: para que na magoa, e pena de vossa Imagem desprezada, de hum Menino Deos offendido, de hum Deos das Maravilhas despedaçado, sejaõ minhas vozes bramidos, minha eloquencia lagrimas, minha rethorica pasmos, meu sentimento huma furia, minha compaixão hum rayo, muito necessito de vossa graça. Mas que peço, se he certo, como diz Bernardo, que todas as vossas communicais pelas mãos de MARIA, como me ha-

C

veis

veis de communicar hoje graça, se nesta occasião até MARIA ficou sem mãos? Em fim que me assistais sómente peço.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

AVE MARIA.

Appare-
cerão os
quartos
do Meni-
no entre
boninas.

DEOS esquartejado, e Deos Menino, e o Ceo sem lutos, e a terra sem pasmos! O' creaturas, para quando he o sentimento? Para quando são os assombros? Se à vista de Deos homem em hum Lenho foraõ tão notaveis, e gritadores os sinaes de vossa pena, como agora à vista de Deos Menino em quartos tão pouca demonstração de lastima? Mayor affronta he hum Deos feito em quartos, do que hum Deos posto em Cruz: pois Ceos, se em Jerusaleem assististes ao menor aggravo com desusadas sombras, como na Bahia attendestes à mayor injuria com as costumadas luzes? Pois terra, se em Jerusaleem recebeste a Deos morto com quebra, e rompimento de tuas penhas, como na Bahia admittiste a Deos despedaçado com a fermosura de tuas flores? Deixa flores, elemento bruto, e rompe penhas; deixay luzes, esféras inadvertidas, e derramay sombras: mas o certo he, que não o fizestes assim, porque vos não persuadistes, que era o aggravado Deos. Em Jerusaleem era o morto hum Deos já homem, e a grandeza do corpo fazia possível a temeridade da injuria: na Bahia he o despedaçado hum Deos Menino, e a ternura dos membros faz incrível a atrocidade do feito. Se o Ceo despacha hum Anjo para acudir com agua à sede do menino Ismael filho de huma escrava, se a terra dá mansidão a huma fêra para ministrar o sustento ao menino Cyro, filho de hum
homem

homem ordinario , como se haõ de persuadir terra , e Ceo , que na Bahia se faça em pedaços hum Menino , que he Deos ? Tanta impiedade contra hum Deos Menino , e nos braços de MARIA ? Ainda que a Bahia fora inferno , e seus habitantes demonios , não era imaginavel tão sacrilego atrevimento. Quando S. João vio no Ceo a Virgem Senhora , diz que diante della se puzera o demonio em figura de hum dragão , desejofo de ensanguentar suas garras no Menino Deos , mas quando ? Quando o visse fóra de MARIA : *Ut cum peperisset , devoraret filium ejus* ; Apoc. 12. 4. que à sombra de MARIA nem o mesmo demonio se atreve contra Deos Menino. E que se execute na Bahia o que não passou pela imaginação ao demonio ? Infeliz Cidade , quem te habita ? He possivel , que cabe no coração humano de teus moradores o que não coubera nos arrojados alentos de Satanás ? Mas sim , que contra Deos não ha inimigo mayor , que o homem. He cousa notavel , que se deixe Christo levar do demonio pelos ares ao pinnaculo do Templo , e que outra vez em hum monte se esconda , e retire dos Fariseos , porque o queriaõ despenhar. Pois que quer dizer esta ao parecer covardia no monte com tanta demonstração de valor no deserto ? He , que no deserto havia-o com hum demonio , no monte com homens , e julgava Christo , que vay mais seguro nas mãos de hum demonio pelos ares , do que ao lado de homens , a quem tinha obrigado , pela terra. E o successo mostrou bem a razão , que tinha Christo , porque das mãos do demonio no deserto sahio com vida , e com honra ; das mãos dos homens em Jerusaleem sahio sem honra , e sem vida.

Ay Deos da minha alma , e se sahistes melhor
C 2 da

da companhia de Satanás, do que da companhia dos homens de Jerusaleem, que direy eu hoje, Senhor? Que direy? Que vos estivera melhor a companhia dos demonios do inferno, do que a companhia dos homens da Bahia? Ay meu JESU, não digo tal, porque, se foy hum o que vos desprezou atrevido, são muitos os que vos adoraõ reverentes: com tudo, se hey de fallar conforme aos successos, não ha duvida, que se mal sahistes das mãos dos homens em Jerusaleem, peyor sahistes das mãos dos homens na Bahia. Que vos fizeraõ em Jerusaleem, Senhor? Tiraraõ-vos a vida? Confesso que foy impiedade grande, mas para morrer tinheis nascido homem; porém, Senhor, puzeraõ-vos as mãos algum dia no Templo? Vós mesmo confessastes, que não: *Quotidie apud vos sedebam in Templo docens, & non me tenuistis.* Depois de vos porem em huma Cruz, quebraraõ-vos as pernas, e os braços? Não quebraraõ, testemunha o vosso querido João: *Non fregerunt ejus crura*: lançaraõ vosso cadaver santissimo descortezmente nos campos? Não lançaraõ, mas antes permittiraõ-lhe honroso tumulo: *Posuit illud in monumento suo novo.* E na Bahia, Senhor, que vos fizeraõ? Valeo-vos o Templo? Nem o Templo, nem o Altar, e o que mais he, nem as mãos de vossa Mãe Santissima vos valeraõ. Perdoaraõ a esse corposinho tenro? Em quatro pedaços o choraraõ desfeito nossos olhos. Recolheraõ em lugar decente esses quartos sagrados? Lançaraõ-nos no campo, onde se costumaõ expor os dos malfeitores. Pois que tem que ver o máo trato de Jerusaleem com os desacatos da Bahia? E alli feitos a hum Deos já homem, aqui a hum Deos Menino; alli entre inimigos,

Matth. 26.
55.

Joan. 19.
33.

Matth. 27.
60.

de N. Senhora das Maravilhas.

7

gos , aqui entre Catholicos. Parece-vos , que está melhor a Deos assistir em nossa companhia , do que fiarse das mãos do demonio ? Parece-vos , que lhe está melhor hum Templo entre Christãos , do que hum deserto entre feras ? Oh temamos , temamos , moradores da Bahia , temamos , e tremamos , que senão nos deixar Deos pela companhia de Satanás , pelo menos assim como tirou a vinha aos de Jerusaleem , porque lhe maltrataraõ a seu Filho , e a meteo em nossas mãos , assim tambem a poderá tirar de nós para a dar a outros. Oh não o permittais , Senhor , nunca.

Agora dize , homem desatinado , que intento tiveste em despedaçar , e fazer em quartos aquelle Menino ? Se determinaste , que passasse o aggravo a tormento , para isso não era necessario fazello em pedaços ; bastava separallo dos braços de MARIA , que ausencias de MARIA são para Christo o mayor tormento. Entraõ S. Mattheos , S. Marcos , e S. Lucas a descrever as penas , que este Senhor padeceo no Calvario , e não faltou opprobrio , que não especificassem as blasfemias dos que passavaõ : *Vah qui destruis templum Dei* ; os ludibrios dos que assistiaõ : *Sine , videamus an veniat Elias liberans eum* ; os escarneos dos Escribas , e Sacerdotes : *Alios salvos fecit , se ipsum non potest salvum facere* ; os improperios do máo ladraõ : *Si tu es Christus , salvum fac te metipsum , & nos* ; e finalmente para mayor testemunho do excessõ de suas dores relataõ o universal sentimento de todas as creaturas : *Tenebræ factæ sunt super universam terram*. E o Evangelista amado chega a referir a Payxaõ , e sómente diz , que Christo deixou a sua Mãy : *Ecce mater tua*. Aqui Am-
brozio.

Matth. 27.

40.

Ibid. 49.

Ibid. 42.

Mar. 13.

30.

Matth 27.

45.

Joan. 19.

27.

brofio. Se João affifte no mais lastimoso efpectaculo, que vio o mundo, fe ouve as blasfemias, fe nota os ludibrios, fe attende aos efcarneos, fe efcuta os improperios, fe vê os defmayos do Sol, fe ouve o eftrondo das pedras, porque o não efcreve para explicar as muitas penas de Christo? Não foy defcuido, responde Ambrofio, foy cuidado; queria João encarecer, e fubir de ponto o effeſſo da Payxaõ de Christo, e para iſſo, como quem tanto ſabia do peito de ſeu Meſtre, achou que não havia de dizer, que padecera aggravo, ſenaõ que deixara a ſua Mãy, porque apartarſe de MARIA he taõ vivo ſentimento para ſeu amor, que comparadas aquellas affrontas com eſta auſencia, ſó a auſencia o laſtimava: *Qui ſua pericula contemnebat, pio Matrem commendabat affectu, quod non otioſe Joannes pluribus proſecutus eſt, alii mundum deſcripſere concuſſum, cælum tenebris obductum, reſugiſſe Solem.*

Joan. 19.
27.

ibid. 28.

ibid.

Agora notay comigo para mayor abono deſta verdade as palavras do Euangelista, que immediatamente ſe ſeguem. Tanto que João diſſe, que Christo ſe despedira de ſua Mãy: *Ecce mater tua*, continua aſſim: *Postea ſciens JESUS quia omnia conſummata ſunt, ut conſummaretur Scriptura, dixit: Sitio*: logo ſabendo o Senhor, que já tudo eſtava acabado, para que ſe cumprifſem as Eſcrituras, pedio de beber. Notavel modo de fallar do Euangelista! Como póde ſer, que Christo deſſe tudo por acabado, ſe ainda lhe faltava beber o vinagre? He que para Christo a despedida de ſua Mãy foy o tudo de ſeus tormentos, e aſſim tanto que ſe vio despedido: *Ecce mater tua*, logo avaliou tudo por acabado: *Sciens quia omnia conſummata ſunt.* He verdade, que

que ainda faltava beber o vinagre ; mas beber o vinagre sobre ausencias de MARIA já não era padecer , augmentar , e innovar penas , era cumprir Escrituras : *Ut consummaretur Scriptura , dixit : Sitio.* O meu Deos Menino , se o não estorvara a insensibilidade da materia , e a impassibilidade do figurado , que sentimento feria o vosso nesta ausencia ? Se na Cruz quando deixaveis vossa Mãe a imperios suaves do Eterno Pay , foy tão crescida vossa pena , nesta occasião , quando a deixaveis a violencias tyrannas de hum animo infiel , que pena não fora a vossa ? Se deixalla para remir hum mundo foy o tudo de vossa Payxaõ , deixalla , porque vos apartava della hum inimigo , que paixaõ não fora ? Pois , homem impio , e cruel , se bastava para o tormento dividillo dos braços de MARIA , como sobre dividido o choramos despedaçado ? Mas o certo he , que fóra dos braços de MARIA não havia de estar menos , que em pedaços , porque menos que feito em pedaços não largara os braços de MARIA. Não cuides , que foy esta impiedade resolução sómente de teu arrojo , foy tambem mysterio de seu amor.

Vio S. João em seu Apocalypse a esta Senhora vestida do Sol , calçada da Lua , e coroada de Estrelas , e diz , que dos braços lhe arrebataraõ o filho para o Throno de Deos : *Raptus est filius ejus ad Deum , & ad thronum ejus.* Mysterioso dizer ! ^{Joan. 12.} Essa voz de rapto não soa violencia ? Sim ; pois para onde lhe levaõ ao filho como por força ? Para o Ceo ; e com violencia ? Sim ; que hade deixar os braços de MARIA , e acha-se tanto melhor nelles , que no Ceo , que será mister como força para admittir esse Throno , se o haõ de apartar daquelles braços. Não impor-

importa que vá levado para solio da divindade huma vez que he dividir-se de MARIA, só o poderá fazer huma violencia: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus.* E quem para deixar os braços de MARIA pelo Throno de Deos necessitou de força, para deixar esses braços pelo desabrigo de hum campo, que força não padeceria? Só feito em pedaços os largará. Bem está, dirá alguém, que Christo sinta com tanto extremo deixar os braços de sua Mãe; mas, se o sentimento he tanto, como admitte assistência de flores? Flores mais dizem alivio, que pena; pois como o achão entre flores no campo, se sentio muito deixar a MARIA no Templo? Porque entre as mayores razoes de seu sentimento quiz mostrar a grandeza de seu amor. Buscava aquella alma dos Cantares cuidadosamente desvelada a seu Divino Esposo, não ficou fineza, que não obrasse para vêr se o reduzia a que satisfizesse a seu amor com sua presença, e crescendo com o desdem o affecto, cahio desmayada entre os braços de suas amigas, e disse assim: *Fulcite me floribus, quia amore langueo*: Aco-dime, amigas, confortaime, trazeime humas flores, porque estou enferma de amor: assim confidero eu a este Menino Deos nesta occasião. Desde que encarnou, até que morreo, não fez outra cousa mais, que obrar finezas por grangear o amor dos homens: vendo pois agora, que era sua ingratidão tal, que em lugar de lhe darem os coraçãoes, lhe fazião em pedaços o corpo, augmentando-se com a má correspondencia seu amor, diria, quando se vio lançado na dura terra: *Fulcite me floribus, quia amore langueo.* Terra, ainda que me despedaçaraõ os homens, não sey que tem os homens comigo, que tanto me

roubaõ

Cant. 2. 5.

roubaõ o coração, acodeme com flores, que assim maltratado estou enfermo de seu amor: oh amante nosso, como não merecia tanta fidalguia trato tão ruim! He possível, que nos amais aggravado, e que vos offendamos queridos? He possível, que nos metais tanto no coração, quando tanto vos lançamos da vontade? Oh quem pagara vosso amor!

Olhay a amorosa condiçaõ do nosso Deos: quando eu cuidey, que o achassemos despedindo rayos, está elle espalhando flores: parece que como Menino não alcança o aggravo; porque na verdade só em quanto faltara o conhecimento, parece que se podéra achar este descuido; mas o certo he, que conhece a injuria como Deos, e que a desconhece como amante; porque este foy o singular modo, com que seu amor o levou sempre ás penas: levou-o com muito conhecimento, como o podéra levar com muita ignorancia; porque de tal maneira padeceo, e amou sabendo, como podéra padecer, e amar ignorando; e tão estremadas foraõ sempre suas finezas, que com serem finezas de hum amor sem vendas, se podiaõ presumir de hum amor vendado. Nunca reparastes naquella mysteriosa figura do Messias, que Deos mostrou ao Profeta Zacarias? Pois he inuito para reparar: *Super lapidem unum septem oculi sunt*: Zach. 3. 9. Mostroume Deos, diz o Profeta, ao seu Verbo humanado em figura de huma pedra cuberta de olhos. Se consultardes a Filosofia, achareis, que se acaso pela Divina Omnipotencia, como he possível, se pozessem olhos em huma pedra, seria como se não fosse, porque tão pouco conhecimento haveria na pedra com os olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo he essencialmente a sabedoria do Pay,

D

que

que tudo alcança, como se compara a huma pedra com olhos, que nada conhece? Porque esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, que tudo alcança, ha de amar aos homens, como se fora huma pedra com olhos, que nada conhece: por quanto de tal modo se ha de portar em seu amor sabendo, como se podéra portar ignorando; e obrando todo revestido de olhos de sabedoria, quaes são os seus, parecerá que obra cuberto de olhos de ignorancia, como feriaõ os de huma pedra: *Super lapidem unum septem oculi sunt*. Não falta o conhecimento a este Menino, mas sobeja-lhe o amor, e o amor de tal sorte lhe embarça ao parecer o conhecimento, que quando havia de despedir rayos em satisfação do aggravo, que conhece, admite flores em testemunho do muito amor, em que arde.

Com isto he facil de responder a quem repara, como soffreo Deos tal injuria, como não arrojou mil rayos, para quando os guarda Deos? A isto he facil, digo, de responder, porque assim offendido está amando; e quem ama offendido como Deos, não tem coraçaõ para fulminar castigos: não se metaõ os mesmos inimigos pelos rayos de sua justiça, que eu fico, que elle sómente os busque com flores de sua misericordia: *Inveniatur manus tua*, lhe diz David, *omnibus inimicis tuis: dextra tua inveniat omnes, qui te oderunt*: Vossa mão esquerda, Senhor, seja achada de vossos inimigos, e vossa mão direita ache a quem atrevido vos aborrece. Ponderay a differença dos termos: *Inveniatur*, *inveniat*: na mão direita diz *inveniat*, busque, e ache: na mão esquerda diz *inveniatur*, seja buscada, e seja achada: a isto haveis de accrescentar, que a mão direita nas Divinas Letras he a da misericordia, e dos

e dos favores , a esquerda da justiça , e dos castigos : ajuntay agora tudo , e vereis a amorosa condição do nosso Deos : a mão direita , Senhor , a de vossa piedade faya a buscar , e ache aos inimigos para lhes fazer bem , e perdoar os aggravos : *Inveniat* ; porém a esquerda , a de vossa justiça seja achada dos inimigos , metaõ-se elles mesmos por ella , não os ache ella a elles. E que sendo esta a natureza deste Menino , e Senhor , houvesse homem tão insolentemente barbaro , que o fizesse em pedaços ? Oh fera racional , oh Herostrato mais infame , pois ao mais sagrado Altar perdeste o respeito ! Que desculpa dás à tua temeridade ? Sem duvida assim o temo , que duvidavas rebelde de sua divindade ; porque não imagino , que te viera ao pensamento reconhecello por Deos , e arrojarte a tal aggravo. Pois , barbaro , se o achaste nos braços de MARIA , como podes duvidar de sua divindade ? Confessas , que he esta Senhora MARIA ? Dizem-te aquelles braços , que este Menino he seu Filho ? Pois se he Filho de MARIA , quem ha de ser senão Deos ? Ou lhe nega o nome a ella , ou não lhe negues a divindade a elle : que he tanto como essencial ao nome de MARIA huma filhação Divina , que não se compadece com filhação puramente humana. MARIA , e Mãe de Deos , isso sim ; MARIA , e Mãe sómente de homem , isso não.

Rendia já Christo o espirito à morte , quando cuidadoso do alivio de sua Mãe lhe deixa a João por filho : *Mulier , ecce filius tuus* : não reparo no substituto , que se alguém , só era João para supprir as ausências do Verbo ; no nome , com que falla a sua Mãe , reparo : *Mulier* , mulher ! Mysteriosa sequidaõ ! Senhor , não acertais com o nome a vossa Mãe ? Tanto

vos tem soçobrado as penas o conhecimento, que não conheceis a esta mulher? He certo que a conheceis, porque não se dá caso, em que vos esqueçais do nome de vossa Mãy. Pois porque lhe chamais mulher, e não MARIA? Varias razoes se me offereciaõ sobre este silencio do nome de MARIA. A primeira, porque como Christo morria com tanta fede de padecer pelos homens, não quiz tomar na boca o santissimo nome de sua Mãy por não adoçar com tanto mar de gostos tanto diluvio de penas. A segunda, porque lhe tinha amargado a boca com o fel, e não dizia bem a suavidade de tal nome em beijos amargosos, ainda que beijos de Deos. Porém nenhuma destas figo por agora: sabem porque não lhe chamou MARIA? Porque lhe dava a Joaõ por filho: era Joaõ puro homem, e repugna tanto MARIA com filho, que não seja Deos, que para Joaõ a lograr por mãy, não se ha de considerar como MARIA, ha-se de considerar como mulher: *Mulier, ecce filius tuus*: MARIA como mulher poderá ter a Joaõ por filho, MARIA como MARIA só tem por filho a Deos: logo se esta Senhora he MARIA, como não podes negar, e aquelle Menino he seu filho, como o dizem aquelles braços, Deos he aquelle Menino, e se Deos, como te atreveste a despedaçallo, como te resolveste a offendello, como o tiraste daquellas mãos para o arrojares em hum campo? E porque me não fujas, não sómente he para estranhar este desaforo de tua malicia por ser feito a hum Menino, que he Filho de Deos, senão tambem por ser feito a hum Menino, que he Filho de MARIA. Quando este Menino não fora Filho de Deos, como he, bastava ser Filho de MARIA, para te não arrojares a aggravallo. Antes eu queria imaginar, que me-
nos

nos se compadecia este desprezo com Christo Filho de MARIA, do que com Christo Filho de Deos. Dá-me fundamento a esta imaginação o mesmo Christo: tornemos á Cruz: *Mulier, ecce filius tuus*: já reparámos porque lhe não chamou MARIA, agora reparo porque lhe não chamou Mãy. E fundo o reparo, em que fallando na mesma occasião com seu Eterno Padre, lhe chamou humá, e outra vez Pay: *Pater, ignosce illis: Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*. ^{Luc. 23. 46.} Pois a Deos Pay: *Pater*, e a MARIA mulher: *Mulier*? Que he isto, Senhor? A MARIA negais o titulo de Mãy, quando repetidamente dais a Deos o titulo de Pay? Sim, ora notem. Levantava Christo os olhos ao Ceo, via-se que era Filho de Deos: voltava-os à terra, conhecia-se que era Filho de MARIA; punha-os logo em si, achava-se pregado em hum madeiro, aberto a açoutes, descomposto a injurias, e como se conviesse melhor tanto desacato com hum Filho de Deos, do que com hum Filho de MARIA, que fez? Quando houve de fallar com Deos, chamoulhe Pay, quando houve de fallar com MARIA, não lhe chamou Mãy: affrontas, e Filho de Deos, dizia Christo, avante: *Pater*; mas affrontas, e Filho de MARIA? Isto não soffre o meu affecto: *Mulier*. Se a infamia do supplicio de hum filho se refunde de alguma sorte nos pays, saiba embora o mundo, que tem Deos hum Filho crucificado; mas não saiba o mundo, que está crucificado hum Filho de MARIA.

Pois, homem infame, já que não respeitaste a este Menino por ser Filho de Deos, como te atreveste a injuriallo, sendo Filho de MARIA? Se o achaste em seus braços, como podeste injuriallo com tuas mãos? Andou este Senhor a negarlhe o nome de Mãy

na

na Cruz, porque não se presumisse, que convinha hum Cruz a hum Filho de MARIA, e agora quando na assistencia daquelles braços mostrava claramente, que era Filho seu, agora te arrojas a desprezallo, agora te despenhas a offendello? Mas como havia de respeitar ao Filho quem não teve respeito à Mãe? Confesso, que quando aqui cheguey, estive para largar a penna, e remetter tudo ao silencio, e à consideração. Pouco satisfeito este primogenito de Satanás com fazer em quartos ao Menino Deos, torna a este santo Templo, chega segunda vez áquelle Altar sagrado: homem perdido, que intentas? Reprime esse braço, não levantes essa mão; mas ay de mim, fieis, e ay de vós, que nos deixa a MARIA sem mãos este sacrilego! Oh detemte, barbaro, pára, espera, he possivel, que nos levas a medicina de nossos males? Oh tyranno! O favor em nossos perigos? Oh cruel! O amparo em nossas misérias? Oh traidor! O soccorro em nossos trabalhos? Oh monstro deshumano! MARIA sem mãos, que ha de ser de nós? Que o Verbo eterno quando encarnou fizesse reverencia, como diz Santo Hilario, ao claustro virginal desta Senhora: *Sinum Virginis inviolabiliter pertransiit, sicut reverenter intravit*; e que huma creatura vil se atreva a perder o decoro a suas mãos sagradas? Anjo percuciente, que degollastes huma noite em beneficio de ingratos os primogenitos todos do Egypto, e tu vencedor inevitavel, que em outra mataste a ferro cento e oitenta e cinco mil homens do campo de Sennacherib; hum só homem he o que loucamente atrevido faltou à veneração de MARIA. Para quando saõ as espadas, aonde tendes as mãos? E vós, Senhor Omnipotente, como soffreis, que vos toquem em vossa Mãe? MARIA injuriada,

juriada, e vós soffrido? Se matastes repentinamente ao Sacerdote Oza, porque ainda que ao parecer obsequioso, com tudo temerariamente precipitado lançou a mão à Arca, como suspendestes o castigo contra este monstro humano, que sobre malicioso insolente poz as mãos na viva Arca de vossa Mãe Santissima? Taõ pouco vos tocaõ os aggravos de MARIA? Taõ pouco vos irritaõ os desprezos desta Senhora? Mas não cuides, Herostrato mais infame, não cuides, que por não sentires o golpe, te faltou o castigo: castigado estás, e rigorosamente castigado: tu mesmo foste o instrumento de teu supplicio, pois te privaste das mãos de MARIA: que ha de fer de ti sem as mãos desta Senhora? Por aquellas mãos communica o Ceo suas graças: que tens que esperar do Ceo, se te privaste daquellas mãos? Se offenderas sómente ao Filho, tinhas para te amparar a Mãe, mas a Mãe offendida, oh como te temo! Mas, Senhor, mas, Senhor, aonde está aquella providencia singular, com que sempre attendestes à honra de vossa Mãe? Não chegastes a nascer della desposada, porque vendo-a solteira, e com filho, não presumisse o Mundo mal de sua honestidade, e isto tanto à custa de vossa reputação, que vos tratou o Mundo como filho de hum Carpinteiro? Pois como se acha agora em vós permissão taõ prodiga, que lhe chegaõ a pôr os homens despejadamente as mãos? Ora eu venho a imaginar, que esta permissão de Deos teve muito de condescendencia com os affectos da Virgem. Fundome em huma circumstancia, que houve neste caso, e he que as mãos não se tiraraõ à Senhora no mesmo dia, em que se lhe tirou o Menino; o Menino faltou à terça, e as mãos à quinta. Pois porque não permit-

tio o

tio o Ceo, que com o Menino levassem as mãos à Senhora? Porque mais depois, que logo? Não permitto, que lhe tirassem logo as mãos, porque não queria, que lhe tocassem em sua Mãe: mas permittio, que lhas tirassem depois, porque não soffria o coração à Senhora verse com mãos, e sem o seu Menino. Deos, e Filho meu, dizia a Senhora, vós em pedaços, e eu com mãos? Como se compadece isto com meu amor? Destas mãos vos tiraraõ, e ainda que largavos não foy tibieza sua, senão permissaõ vossa, com tudo não me estaõ bem humas mãos, que não tiveraõ mão em vós: passem as mãos de huma creatura pelos opprobrios, que passa o corpo do Creador: que se o amor, que me tendes, não permite aggravos, o amor, que vos tenho, não consente, que se jais só nos aggravos. Vós no campo, e eu no Templo? Vós abatido, e eu respeitada? Vós em pedaços fóra das minhas mãos, e eu com mãos sem estarem em pedaços? Não se faça tal aggravo a meu affecto, minha doce prenda; bastaõ tres dias de respeito, que concedestes a vosso amor; permitti agora se quer hum dia de ludibrio à minha fineza. Tirem-se estas mãos, pois não assistis nellas: lancem-se por terra, pois vós estais no campo; quebrem-se seus dedos, pois vosso corpo está em quartos. Assim considero eu, que batalhava a Senhora por parte de seu amor contra o amor de seu Filho, e obrigado este sem duvida de razões tão amorosas permittio, que tirassem as mãos a sua Mãe. Satisfeita está vossa fineza, Senhora, porque sem mãos ficastes, mas muito lastimado nosso amor, porque ficastes sem mãos: em perdas de hum Deos, que bem nos ficava, senão essas mãos? Não sey eu porque nesta occasião deva fer mayor nosso sentimen-

sentimento, se por perdemos vossas mãos, se por perdemos vosso Filho? Acudaõ-me nesta piedosa perplexidade os Anjos.

Quando Christo se ausentava dos homens para o Ceo em sua Ascensãõ, diz o Profeta Isaias, que diziaõ os Anjos assim: *Quis est iste, qui venit de Edom, tinctis vestibibus de Bosra?* Quem he este, que vem das famosas Cidades de Edom, e de Bosra? Quando a Senhora em sua Assumpção se partia de nós para o Ceo,

Isai. 63. 1

diz o Espirito Santo nos Cantares, que diziaõ assim os Anjos: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto?* Quem he esta, que sobe do deserto? Não sey se estais na duvida.

Cantic. 6.

A partida de Christo, quem he este que vem das Cidades; a partida de MARIA, quem he esta, que vem do deserto? O Mundo não era o lugar, donde Christo, e MARIA se ausentavaõ? Sim; pois se na ausencia de Christo ficava o Mundo hum povoado, como na ausencia de MARIA fica hum deserto o Mundo? Ahi vereis, o que são ausencias desta Senhora. Na partida de Christo ainda o Mundo parecia Mundo, porém na partida de MARIA já o Mundo he hum deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto?* Ay fieis, perdoame, que não me cabe nas palavras o sentimento: o Mundo sem Christo he Mundo, o Mundo sem MARIA he deserto. Oh Bahia! Oh deserto!

Parece-me que tenho satisfeito, quanto a brevidade do tempo deo lugar, ás circumstancias deste grande caso. Sim, mas o titulo das Maravilhas? Satisfeito está o aggravo, que se fez a Deos, e à Senhora, mas não está satisfeito o aggravo, que se fez a Deos, e á Senhora das Maravilhas. Confesso, que não falley nesta circumstancia, e tambem confesso, que a deixey; porque julgo que este desfacato mais serve de

E

credito,

credito, que de menoscabo ao titulo das Maravilhas. A mayor prova, o mayor Texto de ser aquelle Menino Deos, e aquella Virgem Senhora das Maravilhas he esta injuria. E senão dizeime: Que razão tiverão os Fariseos para dizerem a Christo, que tinha pacto com Beelzebub? Lançar os demonios dos corpos: *Hic non ejicit demones, nisi in Beelzebub principe demoniorum.* Que razão teve o Mundo para se escandalizar de Christo? Dar vista a cegos, pés a coixos, vida a mortos: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, &c.* Que razão tiverão os de Jerusalem para pôr a Christo em huma Cruz? Fazer muitos milagres: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit:* de forte, que em Judea os vituperios de Christo nascerão de suas maravilhas: foy Christo vituperado, porque era milagroso. Assim logo a insolencia deste opprobrio não desfaz na grandeza daquelle titulo, antes o titulo das Maravilhas se confirma com a insolencia do opprobrio: se Christo em Judea não fizera milagres, poderá ser, que não morresse Christo, se aquella Virgem na Bahia não fora fonte perenne de maravilhas, poderá ser, que não fosse desprezada aquella imagem: que não sey em que nos offendem as maravilhas de Deos, que tanto nos offendemos de Deos das Maravilhas. Se todas as maravilhas deste Senhor são em beneficio dos homens, e que tire Deos offensas donde havia de esperar serviços, terrivel achaque da natureza humana! Acabado o diluvio, entrou Deos a socegar aos mortaes dos temores de outro, e em final de sua amizade, que com elles contrahia, lhes assignou o arco celeste, em que muitas vezes advertimos: *Arcum meum ponam in nubibus, & erit signum fœderis inter me, & inter terram.* Grande favor do Ceo,

Matth. 12.

24.

Joan. 11.

47.

Genes. 9.

11.

Ceo, mas estranho final! Hum arco, e esse o do Ceo? Não achou Deos outra cousa no Universo para final de hum beneficio, que fazia aos homens, logo houve de ser o arco do Ceo? Sim, que para favores, que Deos faz aos homens, não ha mais acomodado final. O arco, como sabeis, serve para despedir settas: o arco celeste, se bem notais, tem as pontas viradas para a terra, e o meyo arqueado contra o Ceo: escolhe pois o Senhor o arco do Ceo em final de hum favor, que concede aos homens, porque qualquer graça, que Deos nos faz, he hum arco, que contra si nos offerece. Taõ desgraçados são os beneficios de Deos, que sahindo de suas mãos favores para nós, em chegando ás nossas, ficam armas contra Deos. E como isto assim seja, não ha que suspeitar servio este aggravo de diminuir o titulo das Maravilhas, antes à vista do excesso d'elle se manifesta melhor o excesso dellas.

E prove melhor Author este meu juizo: quem será? JESU Christo sacramentado. Se perguntarmos a David, que nome tem Christo no Sacramento, respondernosha, que seu nome no Sacramento he Deos das maravilhas: *Mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.* Psal. 110.
4. 5. Pois com titulo das maravilhas sahe Christo a publico, quando está desprezada a sua imagem das Maravilhas? Sim; que está taõ fóra esse desprezo de menoscabar áquelle titulo, que se dá Christo por obrigado a vir a publico com o titulo, quando adverte na sua imagem o desprezo. Como se dissera Christo: Se imagina o mundo, que o nome das Maravilhas padeceo deslustre nos desacatos daquella imagem, saiba, que nunca aquella imagem pareceo mais propriamente imagem das Maravilhas, e por isso quando parece, que havia

E 2 de

de vir em huma Cruz com a demonstração affrontosa de injuriado, venho no Sacramento com o glorioso titulo de Senhor das Maravilhas: *Mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timen- tibus se.* Atéqui o successo, que choramos: o que agora nos toca cuidar a todos, he saber, porque permite Deos casos tão exorbitantes, como este? Huma das razoes, conforme apontaõ os Santos, he querer Deos ameaçar como em profecia a carga de grandes castigos. Isto he verdade, fieis, não he figura de ora- ção, nem affecto de doutrina. Christo o disse expres- samente na abominação da resolução, que profetizou Daniel, os Santos o repetem, os escritos sagrados, e profanos o mostraõ, e as experiencias o confirmaõ. E eu sobre castigos de necessidades, perturbaçoens, guerras, fomes, e pestes não sey, que temo, ouvime. He certo, que as heresias de Arrio foraõ as que rasga- raõ a tunica inconsutil de Christo, bem assim como com o pedaço da capa de Martinho dada ao pobre se cubrio Christo, como se fosse capa inteira: assim com as heresias de Arrio forjadas no fogo da ambição mos- trou o mesmo Senhor rasgadas as suas vestiduras, ou mostraraõ aquellas rasgaduras a resultancia daquellas heresias. Pois, fieis, se a vestidura de Christo rasga- da prognosticava a introducção de novas heresias, que prognosticará o corpo do mesmo Christo despedaça- do? Quem nos despedaça hoje a Christo, à manhã nos derrubará os templos: ainda mal, que tanto fun- damento ha para o temermos assim! Por onde come- çaraõ as heresias de França, Inglaterra, Flandres, e Alemanha? Pelo desprezo do Ecclesiastico. Pois on- de está mais atropellada a authoridade Ecclesiastica, que na Bahia? Magistrados, Tribunaes, Juizes secula- res,

res, não me ouçais a mim, ouvi a Deos no capitulo 45. de Ezechiel fallando com os Principes, e Monarcas de Israel: *Separate confinia vestra à populo meo.* Ezech. 49. 9. Reys, diz o Senhor, Reys, não vos intromettais na jurisdicção dos meus Sacerdotes, que os Sacerdotes são o povo particularmente de Deos. Nem ás Purpuras he permittido introduzir-se nas coufas, que tocam ao Ecclesiastico, quanto mais ás Becas, e ás Varas. Respeitemos todos submissamente, Catholicos, à Igreja, que desestimalla a ella he dar occasião a que se ponhão as mãos atrevidamente em Christo.

Permitte tambem o Senhor semelhantes desaforos em demonstração de graves peccados, com que os homens o offendem. Quando Deos quiz mostrar a multidão, e graveza dos peccados do Mundo todo, permittio, que pozessem a seu Filho em huma Cruz: *Mortuus est propter delicta nostra.* Oh quantas, Isai. 53. 5. e quão grandes devem ser as culpas da Bahia, pois em significação dellas permite Deos, não que lhe ponhão a seu Filho em huma Cruz, mas que lhe fação em pedacos a seu Filho! Fieis, por aquelle Senhor Sacramentado, cujo zelo me incita, cujo espirito me arrasta, que não vos escandalizeis de minhas palavras: quando se perde o respeito a Deos, não he bem, que eu guarde respeito aos homens: e vós, Senhor, assisti com vossa graça a vosso Ministro, bem sey, que o mayor peccador, por cujas culpas permittistes tão temerario desacato em vossa imagem, he este indigno filho da vossa Companhia de JESUS; mas tambem não ignorais, que comprara eu este desprezo vosso com perda de minha propria vida, e que antes estimara verme a mim nas grelhas de hum Lourenço em Roma, do que vervos a vós em quartos na Bahia: já que vos dignastes

Ezech. 9.
6 8. 6.

dignastes de que eu hoje subisse a este lugar, daimo vossa graça outra vez, purifique estes beiços alguma braza desse Altar soberano, e dizeime por onde hey de começar a estranhar vossas offensas: *A Sanctuario meo incipite.* Pelo vosso Santuario, Senhor? Sim: *Putasne, vides tu quid isti faciunt abominationes magnas, ut procul recedam à Sanctuario meo?* Não vês as grandes abominaçoens, que estes fazem, pelas quaes me dey por obrigado a retirarme do meu Altar? Vejo, Senhor, vejo que são tão publicas, que não se ouvem, vemse. He possivel, que ha de haver Ecclesiastico tão pouco advertido, por não dizer tão profano, que pela mesma boca, por onde pronuncia as palavras santissimas da consagração, lance a jactancia de seu peccado? Não basta offender a Deos, senão gloriarme de que o offendi, e isso hum Sacerdote? Oh abominação horrenda! He possivel, que os salarios, e as rendas do Altar se haõ de gastar, não em ornato dos templos de JESU Christo, mas em atavios, e enfeites do mesmo demonio? Que ha de haver Ecclesiastico, que sirva de escandalo aos seculares? Que ha de escusar o secular sua lascivia com as demasias do Ecclesiastico? Oh abominação infernal! He possivel, que depois de passar a noite, em que? hey de ir a tomar a JESU Christo em minhas mãos? Oh abominação digna de lagrimas de sangue! E entãõ queremos, que não permita Deos o desprezem, e tirem dos nossos templos? Retiraivos, Senhor, ausentaivos, meu Deos Menino, antes em hum campo, do que em taes altares, antes despedaçado por hum sacrilego, do que consagrado por taes bocas, antes em quartos, que em taes mãos. Por reverencia de Deos, senhores, a quem pertence o exame de semelhantes cousas, que se faça nisto alguma diligencia,

gencia, não permittais, que pelos desmanchos tal vez de hum, ou dous Ecclesiasticos seja desauthorizado, e pouco venerado universalmente o Sacerdocio: adverti, que choraõ muitos estas demasias, e que as murmuraõ todos. E vós, Senhor Omnipotente, le-não bastar este aviso moderado, que da vossa parte lhes dou, passay de misericordioso a justo: temão-vos rigoroso, já que vos não estimaõ benigno: para semelhantes ministros he hum inferno: destrui, assolay, desbaratay, pereçaõ tantos Ozas inadvertidos, e temerarios.

Mas se dentro no vosso Santuario achais, que reprehender, que será do Santuario por fora? *Civitas* ^{Ezech. 9.} *repleta est aversione*, toda a Cidade me tem dado as costas. Oh que justamente o dizeis, Senhor, porque desde os mais aos menos, desde a nobreza ao vulgo não ha na Bahia mais trato, que offendervos: a pezo de ouro se compraõ vossos aggravos, como se foraõ preciosa mercancia, e isso com taõ pouco pejo, que publicaõ jactanciosos seu emprego. Oh vergonha de homens homens, quanto mais de homens Catholicos! Pedevos hum pobre, que acudais a seu remedio por amor de Deos, e não ha remedio para o pobre: pedevos a occasiaõ da torpeza a galla custosa por amor do demonio, e he pouco todo o custo para a galla; oh grande miseria nossa! He possivel, que valha mais para comnosco hum por amor do demonio, do que hum por amor de Deos? Fieis, que mal vos tem feito JESU Christo, que com tanto cuidado andais a comprar as suas offensas? Não he vosso Deos? Não morreo por vos salvar em hum madeiro? Pois estas finezas pagaõ-se com tanta ingratidaõ? Olhay, que o dano todo ha de ser nosso, que Deos de tudo ha de tirar gloria,

psalm. 35.
2.

gloria, e perguntay-o a David: *Dixit iniquus ut delinquat in semet ipsum.* O máo tratou de peccar, e peccou contra si; contra si, Profeta Rey? Contra Deos, cuidava eu. Esse he o nosso engano, que imaginamos, que peccamos contra Deos, e peccamos contra nós. O peccado he como o parto da vibora: o parto da vibora, como dizem os Naturaes, rasga as entranhas da mãy, que o pare: o peccado damnifica a mesma alma, que o executa. Desaggravo chamais a esta solemnidade, e temo muito, que não soubessemos hoje desaggravar ao Menino Deos. Quantos dirieis esta manhã: Vamos ver a Sé, e correr as ruas, que estão o melhor do Mundo, e que poucos haveriaõ, que dissessem: Vamos a confessarnos a hum Convento! Não succeda outra cousa tal a Deos Menino. Pois isto he desaggravar a Deos? Se hoje se commettesse nesta Cidade o mais leve peccado mortal, e ainda mal, que tantos, e tão graves se commetteriaõ, que importaõ todos estes apparatus para o desaggravo de Christo? Todo este aceyo seria luto, esta magnificencia pompa de enterro, aquellas luzes fogo, que pomos a Deos para reduzir a cinzas o immortal de seu fer. Vossas festas, vossos sabbados, dizia Deos por hum Profeta aos Hebreos, são mentirofas, e na verdade me molestaõ. Oh queira elle, que não possa dizer, que nossas satisfacoens o offendem, e nossos desaggravos o affrontaõ, mas sim queira, que lhe agradem os nossos desaggravos, e que sejaõ verdadeiras as nossas satisfacoens, para que em premio dellas nos faça participantes da sua gloria, *ad quam, &c.*

BIBLIOTECA

27

MAR.

41

NR de Reg.

2741

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central